

A VALORIZAÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

THE VALUATION OF WOMEN IN THE WORK MARKET

ANDRÉ DOS SANTOS VICENTE

Acadêmico do CST em Logística do Centro Universitário UNICURITIBA.

BRUNA FERRI

Acadêmico do CST em Logística do Centro Universitário UNICURITIBA.

FELIPE GUILHERME

Acadêmico do CST em Logística do Centro Universitário UNICURITIBA.

LARISSA DE CAMARGO PEREIRA

Acadêmico do CST em Logística do Centro Universitário UNICURITIBA.

LIZIANE HOBMEIR

Coautora Professora do CST em Logística do Centro Universitário UNICURITIBA.

RESUMO:

Este trabalho representa uma análise de todo o processo de evolução das mulheres no trabalho, desde a antiguidade, onde que elas tinham poucos direitos. Com o passar do tempo foram conquistando cada vez mais, buscando igualdade entre os homens, de forma que hoje, ocupam vários cargos de liderança, na política e educacionais. Nota-se que hoje, a mulher lidera cargos importantes, nos setores de finanças, engenharia, recursos humanos. Com base nisso tudo, o foco do trabalho será mostrar o avanço das mulheres e a inserção delas no mercado de trabalho enfatizando o mercado logístico. Citando alguns grandes ícones de mulheres, as quais reconhecidas pelo esforço e pela representação das mulheres em cargos superiores, os quais normalmente são ocupados por homens. Ressaltando todos os princípios da Logística, hoje a mulher torna-se gestora, diretora ou até mesmo donas de empresas, o que vem aos poucos acabando com o tabu de que logística tem enfoque apenas na figura masculina.

Palavras-Chave: Mulheres no Mercado de Trabalho. Mulheres na logística.

ABSTRACT:

This paper is an analysis of the entire process of evolution of women at work, since antiquity, in which they had few rights. From that time women have been conquering each time more, seeking equality among men, and today they occupy various positions of leadership, politics and education. Note that today women lead important positions in



finance, engineering, human resources sectors. Based in this, the focus of the work is to show the advancement of women and the insertion into the labor market emphasizing the logistics market. Citing some great icons of women who recognized the effort and the representation of women in senior positions, which are usually held by men. Underscoring all principles of logistics, today the woman becomes manager, director or even housewives of companies, which is slowly ending the taboo that Logistics is focused only on the male figure.

Keywords: Women in the Labour Market. Women in Logistics.

1 INTRODUÇÃO

Nas sociedades industriais o mundo do trabalho se divide do mundo doméstico. As famílias multigeracionais vão desaparecendo e forma-se a família nuclear (pai, mãe e filhos). Permanece o poder patriarcal na família, mas a mulher das camadas populares foi submetida ao trabalho fabril. No século XVIII e XIX o abandono do lar pelas mães que trabalhavam nas fábricas levou a sérias consequências para a vida das crianças. A desestruturação dos laços familiar, das camadas trabalhadoras e os vícios decorrentes do ambiente de trabalho promíscuo fez crescer os conflitos sociais.

A revolução industrial incorporou o trabalho da mulher no mundo da fábrica, separou o trabalho doméstico do trabalho remunerado fora do lar. A mulher foi incorporada subalternamente ao trabalho fabril. Em fases de ampliação da produção se incorporava a mão de obra feminina junto à masculina, nas fases de crise substituía-se o trabalho masculino pelo trabalho da mulher, porque o trabalho da mulher era mais barato. As lutas entre homens e mulheres trabalhadoras estão presentes em todo o processo da revolução industrial. Os homens substituídos pelas mulheres na produção fabril acusavam-nas de roubarem seus postos de trabalho. A luta contra o sistema capitalista de produção aparecia permeada pela questão de gênero. A questão de gênero colocava-se como um ponto de impasse na consciência de classe do trabalhador.

Assim, nasceu a luta das mulheres por melhores condições de trabalho. Já no século XIX havia movimento de mulheres reivindicando direitos trabalhistas, igualdade de jornada de trabalho para homens e mulheres e o direito ao voto.



Quando incorporada ao mundo do trabalho fabril a mulher passou a ter uma dupla jornada de trabalho. A ela cabia cuidar da prole, dos afazeres domésticos e também do trabalho remunerado.

As pesquisas mais recentes, como a Industrial Prequin de 2013, apontam que as mulheres ocupam apenas 9% das posições de liderança mundial, onde a Europa fica com 9,1% e os Estados Unidos com 8,7%. No Brasil, aproximadamente 27% é o índice apontado pela *Internacional Business*, sobre mulheres ocupando cargos de liderança.

Com base nisso, Ramy Arany, co-fundadora do Instituto KVT, Instituto KVT Desenvolvimento da Consciência Empresarial e da Instituição Filantrópica e Cultural Ará Tembayê Tayê. É assistente social, terapeuta comportamental consciencial, especialista em feminino e desenvolvedora da linha da consciência gestadora, pesquisadora dos estados alterados da consciência e escritora; acredita que a maior conquista desta década seja a presença crescente das mulheres na liderança, e isto também já começa a dar sinais de forma global. Também acredita que os programas de educação voltados a mulher seja o caminho para preparar e expandir as condições de trabalho para que ela possa assumir a liderança e garantir sua posição.

Com o passar dos anos, as mulheres começam a se interessar pelo tema: logística e percebem este fantástico campo de atuação. Buscam cada vez mais capacitação na área e passam a assumir funções nas áreas administrativas, Rh, finanças, projetos sendo que, a cada dia, com sua competência, foram conquistando mais espaço nas estruturas logísticas das organizações.

O mundo da Logística, em especial, se adapta com perfeição à mulher. Ciência do bom senso, a logística faz parte do universo feminino desde sempre. Mulheres executam tarefas logísticas, sem ao menos saber disso. Organizar, distribuir, transportar, deslocar, armazenar coisas da casa, compras, filhos, e tanta coisa mais são operações logísticas diárias ao universo feminino, executadas pela intuição e aperfeiçoadas pela prática.

Por conta disso, esse trabalho visa analisar e debater toda a inserção das mulheres no mercado de trabalho, analisando a natureza das tarefas e os postos de trabalhos em que atualmente as mulheres vêm assumindo a liderança e a conquista pelo espaço, informando todas as diretrizes e práticas das chefias de diferentes níveis



hierárquicos, relacionado à diferenciação entre tardes "masculinas" e "femininas", englobando toda a análise de forma a focar no mercado logístico.

Observa-se ao longo do trabalho essa separação entre tarefas que seriam mais adequadas às mulheres, dá-se por meio de preconceitos que foram herdados de tempos atrás, que tornou a logística uma figura voltada a força masculina, o que é uma maneira errônea de classificar a logística, uma vez que cada mulher adota sua própria divisão e vem desde os tempos antigos assumindo poses de liderança para vencer as barreiras do preconceito.

“Em cada sociedade, a “fronteira” entre o masculino e o feminino passa num lugar diferente. Também as justificativas para explicar o porquê das diferenças de gênero variam de uma para outra. Entretanto, as diferenças existem em todas as sociedades.” Mead (1971).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 COMO AS MULHERES CONSEGUIRAM SEUS DIREITOS NA ÁREA POLÍTICA, SOCIAL E TRABALHISTA

A introdução da mulher no mercado de trabalho se deu com a I e II Guerra Mundial (1914 – 1918 e 1939 – 1945), quando os homens iam para as batalhas e as mulheres passavam a assumir os negócios da família e a posição dos homens no mercado de trabalho (LESKINEN, 2004). Nessa época as mulheres quando nasciam já eram educadas de modo a entender que a tarefa delas era cuidar dos afazeres domésticos e satisfazer seus maridos, conforme as necessidades deles, enquanto seus maridos trabalhavam fora para trazer dinheiro pra dentro de casa. E sucedeu-se assim por muito tempo. Porém em tempos de guerras, os homens tinham que largar os negócios familiares, os quais então ficaram por conta da mulher cuidar. A partir daí a mulher percebe que pode trabalhar tão bem quanto um homem e começa a querer se inserir de forma derradeira no mercado de trabalho, para mostrar toda a capacidade que lhe é

capaz.

Começa então a mobilização das mulheres, se reunindo para fazer passeatas, protestos em prol dos direitos, pois queriam igualdade, queriam poder ter direitos semelhantes aos dos homens. E aí começam a surgir algumas leis que as beneficiaria. De início as leis permitiam poucas coisas, mas com o passar do tempo, os direitos das mulheres foram ganhando força.

Em 1827, surge a primeira lei permitindo que as mulheres frequentassem escolas elementares, mais só em 1879 elas têm autorização do governo para estudar em instituições de ensino superior, mas as que escolhiam estudar, eram criticadas. Ainda em busca dos seus direitos, em 1917 - A professora Deolinda Daltro, fundadora do Partido Republicano Feminino, lidera uma passeata exigindo a extensão do voto às mulheres. Depois de se passar mais de um século, eis que em 1932 Getúlio Vargas, promulga o novo Código Eleitoral, garantindo finalmente o direito de voto às mulheres brasileiras.

O mais recente protesto feminino que marcou a história foi o Bru-burning, ou mais conhecido como “A queima dos sutiãs” em 1968, onde participou mais de 400 ativistas, com o objetivo de acabar com a exploração comercial das mulheres. Foi onde as mulheres se reuniram em meio a uma praça, e começaram a atear fogo em seus pertences. Todos os que tinham ligação com a figura feminina, como por exemplo: sapatos, joias, acessórios em geral.

A partir desse ponto a mulher ganha força, conquista seus direitos - ainda existindo grade discriminação com isso - mas começa a dominar a área trabalhista que nos traz aos dias de hoje, onde a mulher não só trabalhar fora de casa, que sejam eles em cargos de liderança ou não, mas ainda dominam com destreza os afazeres domésticos, os quais lhe foram dados desde o início dos tempos. E podemos perceber que a mulher vem cada vez mais ganhando espaço, quebrando as barreiras dos preconceitos e assumindo cada vez mais cargos que sempre foram julgados ser cargos masculinos. E assim, vem conseguindo desempenhar um bom trabalho, com seu jeito delicado e preciso de ser e agir.



2.2 A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NO MERCADO LOGÍSTICO

A logística é uma profissão que não existe há muito tempo, e que já é taxada como um exercício masculino. O gerente de materiais da *MWM International Motores*, Carlos Panitz, diz, no entanto, que dos 30 profissionais que atuam em atividades como exportação, importação, planejamento de materiais e planejamento de produção, da área de logística da empresa, metade são mulheres. Como coordenador do curso de pós-graduação em logística aplicada e gestão de cadeias de suprimentos do Unilasalle, Panitz afirma que nos últimos anos percebe que a presença das mulheres nas áreas da logística está ganhando força, embora elas ainda estejam competindo em desigualdade com os homens.

2.3 MULHERES QUE JÁ SE DESTACAM NA ÁREA LOGÍSTICA

Um grande exemplo disso é Luiza Helena Trajano, uma das mulheres mais poderosas do País, ela conduz um grupo de cerca de 800 lojas. Sob a gestão da empresária, o Magazine Luiza deixou de ser uma empresa confinada ao interior de São Paulo e de Minas Gerais para se tornar uma rede nacional, com operação em 16 Estados. Lembrando também da Maria Regina Yazbek que aos 23 anos de idade tomou a frente dos negócios da família e enfrentou uma série de dificuldades e preconceitos por ser uma empresária jovem num mercado extremamente masculino.

Com seu espírito empreendedor, em pouco mais de 15 anos, fez prosperar a empresa da família, aumentou de apenas 15 para 1.000 o número de funcionários e o faturamento anual deu um salto exponencial. A fórmula do sucesso é simples: determinação, diversificação e dedicação.

2.4 DADOS COMPARATIVOS ENTRE HOMENS E MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO



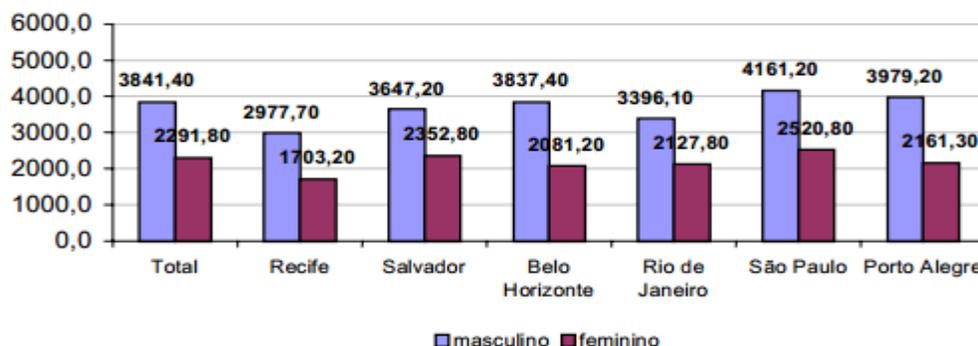
As mulheres são 41% da força de trabalho, mas ocupam somente 24% dos cargos de gerência. O balanço anual da Gazeta Mercantil revela que a parcela de mulheres nos cargos executivos das 300 maiores empresas brasileiras subiu de 8%, em 1990, para 13%, em 2000. No geral, entretanto, as mulheres brasileiras recebem, em média, o correspondente a 71% do salário dos homens. Essa diferença é mais patente nas funções menos qualificadas. No topo, elas quase alcançam os homens. Os estudos mostram que no universo do trabalho as mulheres são ainda preferidas para as funções de rotina.

Segundo IBGE, apesar das diferenças quando o assunto é rendimento, a presença da mulher no mercado de trabalho está aumentando. Se em 2003, a proporção de homens com carteira assinada no setor privado era de 62,3%, e a das mulheres era de 37,7%, no ano passado, essas proporções foram de 59,6% e de 40,4%, fazendo com que essa diferença diminuísse para 19,1 pontos percentuais. E o maior crescimento de participação feminina foi observado no emprego sem carteira assinada no setor privado, que aumentou de 36,5% em 2003 para 40,5% em 2011.

Para as mulheres que possuíam nível superior completo o rendimento médio habitual foi de R\$ 2.291,80 em janeiro de 2008; enquanto para os homens esse valor foi de R\$ 3.841,40.

Assim, comparando trabalhadores que possuíam o nível superior, observou-se que o rendimento das mulheres é cerca de 60% do rendimento dos homens, indicando que, mesmo com grau de escolaridade mais elevado, as discrepâncias salariais entre homens e mulheres seguem elevadas.

Como mostra a figura 1:

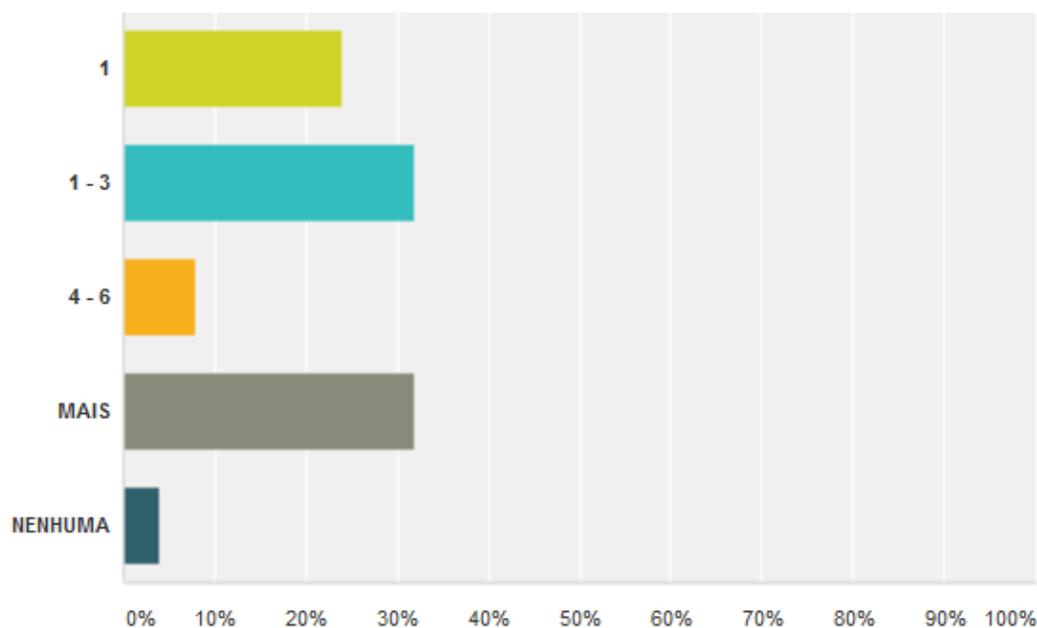


FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Objetivando-se buscar dados sobre a situação da mulher, optou-se por realizar um questionário quantitativo com 50 homens da faixa etária entre 18 a 45 anos.

Além das diferenças salariais, há os obstáculos ao seu acesso aos cargos mais elevados e qualificados do ponto de vista da valorização do trabalho e/ou cargos de chefia, onde estão presentes a concentração do poder e os melhores salários (BEZERRA LIMA, 2004).

1- Você conhece alguma mulher em cargo de liderança?



FONTE: Os autores.

Assim como o gráfico acima representa que 32% dos homens entrevistados conhecem mais de 6 mulheres na liderança da empresa.

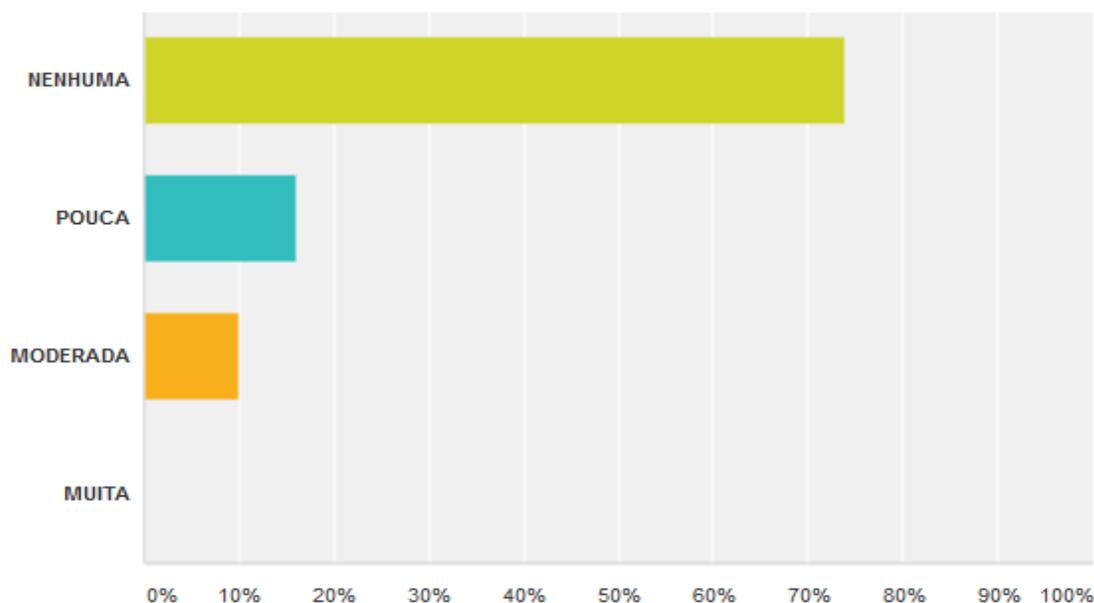
Um levantamento realizado em 2010 pela Catho em mais de 100 mil empresas, revela que as mulheres ocupam cargos mais altos em empresas consideradas de

pequeno porte (menos de 50 funcionários). Quase 30% dessas empresas em todo o país possuem mulheres em cargos de presidência ou gerência.

Outra pesquisa realizada um ano antes pela mesma empresa, revelou participação histórica das mulheres nos níveis hierárquicos mais altos: 20,56% em 2009, enquanto que em 1997 o número era de 10,39%. Foi o maior percentual registrado nos últimos 11 anos. Nos cargos de gerência, as mulheres mantêm tendência de crescimento gradativo. Para cargos de gerência e supervisão, os índices passaram de 15,61% para 32,03%, e de 28,85% para 44,68%, respectivamente.

E ainda, destaca-se maior participação feminina nos cargos de chefia, (24,76% para 40,54%), encarregado (36,78% para 53,49%) e coordenador (36,95% para 53,89%), principalmente em empresas de grande e médio porte.

2 - Você tem dificuldades em trabalhar com mulheres no seu local de trabalho? Quanto?



FONTE: Os autores.

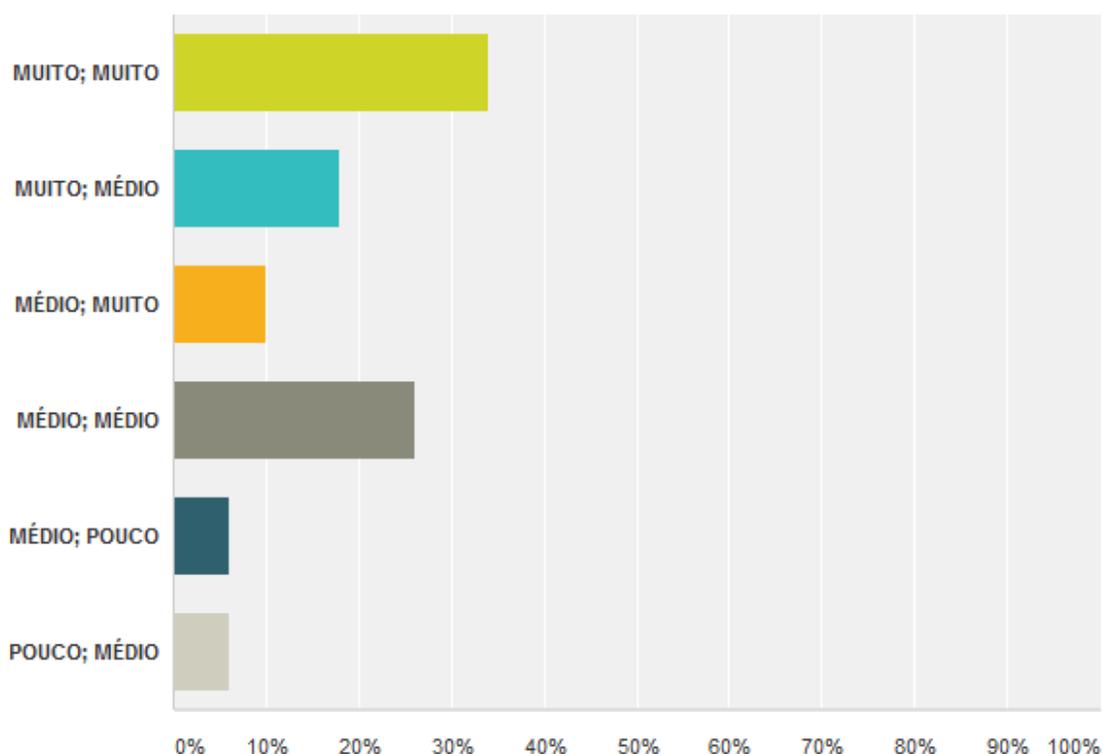
Com o passar dos anos, não se pode afirmar que a opressão feminina não exista mais em nossa sociedade, por causa da cultura patriarcal e machista que ainda predomina em alguns casos. Contudo, as mudanças sociais não ocorrem ao mesmo

tempo e na mesma intensidade, em toda a sociedade, que sofre influência de aspectos sócios-culturais e locais. Mesmo havendo exceções, as mulheres possuem responsabilidades cuidando da casa, filhos e marido (VIGILATO, R. C. A,2010).

De acordo com o gráfico acima nota-se que 74% dos homens entrevistados não tem nenhuma dificuldade de trabalhar com mulheres, justificando que suas funções e cargos independem do gênero.

E como no grafico abaixo em relação ao modo de trabalhar, mais de 60% acham que a exigencia ocorre tanto em mulheres quanto em homem em cargos de liderança

3- Em nível de exigência, qual o comparativo entre a mulher e o homem, respectivamente?



FONTE: Os autores.

3 CONCLUSÃO



O artigo apresentado abordou pontos importantes sobre a atuação da mulher no mercado de trabalho, com ênfase no mercado logístico. Tendo como base identificar todos os pontos citados nos objetivos, de forma a serem concluído com exatidão, o que fora feito, conseguindo enfatizar toda a história no mercado de trabalho, desde a época em que começaram a conquistar seus direitos de igualdade perante os homens, até os dias atuais, onde a mulher vem a cada dia ganhando mais força.

Foca-se no tema de forma a englobar a área da Logística, mostrando que a mulher hoje, atua em diferentes segmentos da logística e ocupa cargos de liderança com mais facilidade e menos preconceito do que em tempos atrás.

Fora abordado também a Revolução Industrial, o qual fez parte do contexto histórico, onde a mulher foi inserida nas fábricas, substituindo o trabalho que era realizado por mão-de-obra masculina.

Ressaltando duas mulheres que tornaram-se destaque no mercado de trabalho a Luíza Trajano Donato, presidente do Magazine Luiza. E a Maria Regina Yazbek, Diretora-superintendente da Movicarga, dois ícones que representam a mulher na liderança.

Com base em todos esses pontos foi possível concluir o artigo, abrangendo bastantes informações sobre o assunto, concluindo todos os objetivos específicos, tornando possível demonstrar toda o artigo por outros meios, como gráficos, pesquisas realizadas pelos próprios autores e afins.

A pesquisa que fora realizada, mostra resultados referente a 50 homens que foram abordados para nos responder perguntas que envolviam a mulher no mercado de trabalho e/ou liderança, com isso, tivemos uma melhor visualização do tema em que estava sendo tratado. Assim, permitiu-se uma visão mais ampla sobre o assunto, que ainda gera um debate, pois mesmo com a mulher muitas vezes gerindo o mercado de trabalho, alguns empecilhos ainda existem em muitas empresas, no caso do preconceito, e assim foi possível examinar com cautela como essa situação vem se revertendo e como as mulheres vêm assumindo essa liderança.

REFERÊNCIAS

BEZERRA LIMA, M. E.: “Organización de las mujeres en la CUT”, *Revista Observatorio Social*, núm. 5, 2004.

GAZETA MERCANTIL, cuaderno A, 08/11/2005, pág. 03. Cood: Marco A. Quége

IBGE

Disponível em: <http://teen.ibge.gov.br/noticias-teen> (acesso 31/05/2014 às 12:08)

IBGE

Disponível em:

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_mulher/Suplemento_Mulher_2008.pdf (acesso 31/05/2014 às 12:15)

LESKINEN, M.: “Educación una clave hacia la igualdad”, *Revista Observatorio Social*, núm. 5, 2004.

Mulher e logística

Disponível em: <http://mulherelogistica.blogspot.com.br/2012/07/a-participacao-da-mulher-no-mercado-de.html> (acesso 31/05/2014 às 10:50)

Perfil Notícias

Disponível em: http://reginayzbek.com.br/blog/?page_id=7 (acesso 24/04/2014 às 12:37)

Tribunal da Bahia

Disponível em: <http://www.tribunadabahia.com.br/2011/01/25/crece-numero-de-mulheres-em-cargos-gerenciais>

Último segundo

Disponível em: <http://ultimosegundo.ig.com.br/os-60-mais-poderosos/luiza-trajano/5202d62f9c9d9af340000008.html> (acesso 24/04/2014 às 12:49)

VIGILATO, R. C. A.

Disponível em:

http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/2824/1/2011_RitadeCassidosAnjosVigilato.pdf

